

OBJETIVO

Analisar a intervenção com voleibol sobre a memória operacional de crianças do ensino fundamental.

METODOLOGIA

Estudo experimental piloto realizado em uma escola privada da zona metropolitana do Recife/PE. A amostra composta por 42 crianças, idades entre 8 e 10 anos, ambos os sexos, randomizados de forma simples em dois grupos: Controle (GC= 28) e Intervenção (GI= 14). O tempo total do projeto foi de 8 semanas, sendo realizadas 2 sessões semanais com duração de 50 minutos cada. As intervenções consistiam em atividades lúdicas que trabalham os fundamentos do voleibol e mini jogos estruturados (CAMPOS, 2006). Para o teste cognitivo que avalia a memória operacional foi utilizado o teste extensão de dígitos (ordem direta e ordem inversa) que consiste na repetição dos dígitos evocados pelo examinador na ordem direta e crescente do ordenamento inicial, e logo depois na ordem inversa (VITIELLO *et al.*, 2007). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Pernambuco (parecer n. 2.159.109). Foi aplicado o teste de normalidade Shapiro-Wilk. Para análise inferencial foi utilizado os testes não paramétricos U de Mann-Whitney, para as comparações entre os grupos e o teste Wilcoxon para as análises intragrupos, adotando o nível de significância de $p < 0,05$.

RESULTADOS

Para os dados de caracterização ambos os grupos não apresentaram diferença para nenhuma variável demonstrando assim uma homogeneidade antes da intervenção: Idade ($p = 0,302$); Peso ($p = 0,927$); Altura ($0,744$); IMC ($p = 0,948$); Aptidão Aeróbia ($p = 0,940$). Em nosso estudo foi verificado que o programa de intervenção não gerou efeito na memória operacional de crianças. Ext. Dígitos Ordem Direta GI (Pré 20,56 vs Pós 22,29; $p = 0,121$); Ext. Dígitos Ordem Direta GC (Pré 26,66 vs Pós 21,11; $p = 0,869$); Ext. Dígitos Ordem Inversa GI (Pré 25,68 vs Pós 24,36; $p = 0,531$); Ext. Dígitos Ordem Inversa GC (Pré 23,85 vs Pós 20,07; $p = 0,908$).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O programa de intervenção com voleibol parece não ser efetivo para melhora da memória operacional em crianças. Porém outros estudos nesta perspectiva devem ser conduzidos a fim de se analisar outras variáveis cognitivas, tendo como base outros achados na literatura que evidenciam a melhora do funcionamento cognitivo promovido pela prática de exercício físico em diversas fases da vida.

REFERÊNCIAS

- AQUINO, Janaína Liz; BORGES-PARANÁ, Camila Maia de Oliveira. Avaliação neuropsicológica da memória operacional em escolares. *Revista Psicopedagogia*, v. 36, n. 109, p. 3-9, 2019.
- BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física*. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, MEC/SEF, 1997.
- CAMPOS, Luiz Antonio Silva. *Voleibol da escola*. Ed Física, Esporte, Saúde, 2006.
- MEREGE FILHO, Carlos Alberto Abujabra *et al.* *Influência do exercício físico na cognição: uma atualização sobre mecanismos fisiológicos*. 2014.
- TOMPOROWSKI, Phillip D.; LAMBOURNE, Kate; OKUMURA, Michelle S. Physical activity interventions and children's mental function: an introduction and overview. *Preventive medicine*, v. 52, p. S3-S9, 2011.
- VITIELLO, Ana Paula P. *et al.* Brief cognitive evaluation of patients attended in a general neurological outpatient clinic. *Arquivos de neuro-psiquiatria*, v. 65, n. 2A, p. 299-303, 2007.

